

Otosclerose

A otosclerose é uma doença da cápsula ótica, caracterizada por uma osteodistrofia. Essa doença acomete mais as mulheres do que os homens e tem um caráter progressivo.

A evolução da doença passa por três fases:

1. Dilatação capilar arterial e surgimento de osteoclastos (células responsáveis pela reabsorção óssea)
2. Acentuação da reabsorção óssea, conferindo ao osso um aspecto esponjoso
3. Neoformação óssea

O diagnóstico baseia-se no exame clínico e nos testes auditivos. Na otoscopia, a membrana timpânica se apresenta com aspecto normal, da mesma forma que sua mobilidade e função da tuba auditiva, que podem ser confirmadas pela manobra de valsalva ou pela imitanciometria. A curva timpanométrica pode se apresentar com pico levemente rebaixado (curva do tipo Ar).

Na audiometria, é comum encontrarmos perda auditiva condutiva nas fases iniciais da doença, e quando o quadro se agrava, perda auditiva neurosensorial.

Cada local em que esse processo ocorre, é considerado foco de otosclerose. Quando o foco de otosclerose está próximo ao estribo (fase otosclerótica), é possível que haja sua fixação à janela oval. Em fases iniciais é possível identificar o efeito on-off, que corresponde à tentativa de mobilização do estribo desencadeada pela contração e relaxamento do músculo do estapédio, quando a base do estribo ainda não apresenta fixação rígida à janela oval.

Quando o foco de otosclerose encontra-se distante da janela oval (otosclerose coclear) o processo de reabsorção óssea pode levar à disacusia sensorial.

A otosclerose mista envolve a fixação do estribo na janela oval, associada à lesão sensorial coclear. Em exame audiológico, o indivíduo apresenta disacusia mista.

Um aparelho auditivo pode melhorar a audição, mas a solução mais adequada para o tratamento da otosclerose é a estapedectomia (substituição do estribo por uma prótese de plástico ou de aço).

Referências

Mitre, E. I. (2003). Otosclerose. In: Mitre, E. I., Otorrinolaringologia e fonoaudiologia. Ed. Pulso, pp. 43-46, São José dos Campos.

Hueb AM, Hueb MM, Silveiro JAM. (2003). Otosclerose. In: Campos CAH, Olival HO, Tratado de otorrinolaringologia. Ed. Roca, v. 2 p. 193-205, São Paulo.